



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

LUCIANE CRISTINA SOARES DE AMORIM

**PENSANDO O ESTÁGIO ESCOLAR:
OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA**

GUARABIRA – PB

2012

LUCIANE CRISTINA SOARES DE AMORIM

**PENSANDO O ESTÁGIO ESCOLAR:
OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA**

Relatório apresentado ao curso de História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura em História, sob a orientação da professora Dr^a Mariângela de Vasconcelos Nunes.

GUARABIRA – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

A524p

Amorim, Luciane Cristina Soares de

Pensando o estágio escolar: observação e regência / Luciane Cristina Soares de Amorim. – Guarabira: UEPB, 2012.

16f.:il.; Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Mariângela de Vasconcelos Nunes.

1. Estágio Supervisionado 2. História - Ensino
3. Prática de Ensino I.Título.

22.ed.CDD 371.12

Luciane Cristina Soares de Amorim

Pensando o estágio escolar:

Observação e Regência – Guarabira / 2010

Aprovada em: 06 / 12 / 2012

BANCA EXAMINADORA

Mariângela de Vasconcelos Nunes

Prof.^a Dr.^a Mariângela Vasconcelos Nunes / UEPB

Orientadora

Flávio Carreiro Santana

Prof.^o Mestre Flávio Carreiro Santana / UEPB

Examinador

Josemar Vieira

Prof.^o Especialista Josemar Vieira / UEPB

Examinador

A DEUS, razão da minha existência, por ter me dado os elementos necessários para a conclusão deste curso.

Aos meus pais Lucio Monteiro de Amorim (In Memoriam)

E Eniedja Soares de Amorim. Ao meu esposo Hélio Ramos a Silva pelo apoio e incentivo, as minhas filhas Karolyne, Kauane, Kassiane e Karen para que acreditem sempre na educação como ferramenta para o sucesso.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter conduzido os meus passos até aqui.

A minha família que sempre me apoiou e incentivou a prosseguir.

De uma forma especial a Prof^a. Dr^a. Mariângela Vasconcelos Nunes pela orientação precisa e pelo incentivo.

A turma de História 2005.1 pelos anos de convívio e aprendizagem que construímos juntos.

Aos professores que são parte fundamental no meu processo de aprendizagem até chegar aqui, na conclusão da Licenciatura. Obrigado.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. AS AULAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA IV.....	06
3. O PERFIL DA ESCOLA.....	09
4. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	11
5. DAS OBSERVAÇÕES.....	13
6. A REGÊNCIA.....	14
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE	

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho reúne o resultado das observações e regências realizadas nas aulas de história numa turma de Educação de Jovens e Adulto-EJA – noite, e é parte fundamental para a conclusão da disciplina de Prática Pedagógica IV, atualmente Estágio Supervisionado Obrigatório II, ESOII - componente curricular do curso de Licenciatura plena em História. Nele podemos observar os problemas e dificuldades na prática do ensino de História, enfrentados pelos professores dentro das salas de aula, como também vivenciar teorias aprendidas em outras disciplinas, como as Práticas – I e II entre outras disciplinas de conteúdos específicos.

O estágio se deu na escola municipal CERFM – Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, localizada na cidade de Guarabira, em uma turma de Educação para Jovens e Adultos – EJA no turno da noite, no 1º e 2º semestre de 2010.

Este trabalho é também a materialização do conhecimento adquirido através das aulas ministradas pelos professores do curso de História. A realidade da educação de uma forma geral, sobretudo no ensino fundamental II e ensino médio é precária sob vários aspectos principalmente o econômico e porque não dizer também político. Porém, busquei acionar perspectivas para o ensino de História que exige do profissional da educação despreendimento de práticas que já se mostraram infrutíferas, e disposição para realizar outras, colhendo sem dúvida frutos mais concretos.

2. AS AULAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

O componente curricular de prática IV possibilitou-me enxergar algumas dificuldades e precariedades do ensino escolar nas escolas públicas brasileiras. Este assunto e as práticas acionadas nesta disciplina embora instigantes e prazerosas eram também frustrantes. Uma vez que a realidade vivenciada na escola nem sempre condiz com aquilo que ouvimos nas salas de aula dos cursos de formação de professores, mais especificamente o curso de Licenciatura em História cuja finalidade é preparar novos profissionais para a tão importante função de educar. No decorrer da disciplina de prática Pedagógica IV, recebemos a visita da professora Mestranda Josefa da Silva para uma palestra, quando a mesma expôs o caminho difícil que enfrentou para a concretização de sua Licenciatura. Vinda de uma família de classe média

baixa, ela enfrentou preconceito por ser deficiente física e negra. Ela também mencionou as práticas adotadas no cotidiano da sala de aula como o trabalho com música e a escuta atenta aos seus alunos.

Assim ela mostrou-se um exemplo na forma de lidar com os seus alunos e nas questões escolares buscando tratar a disciplina a qual ensina: Português, de forma a considerar a cultura e universo dos alunos.

A perspectiva apresentada pela palestrante buscava romper com noções conteudistas que em nada ou pouco nos ajuda ou nem sempre são uteis na realidade do mundo atual.

Assim, a partir deste diálogo me desloquei para a disciplina de História, buscando entendê-la como uma ciência que também estuda o presente e responde a questões de sua época. Penso que neste caso é preciso estar atenta ao próprio contexto dos alunos inseridos na sociedade capitalista e no mundo plural. Escolas que abrigam em seu interior alunos tão diferentes inclusive do ponto de vista da aprendizagem.

Assim aspectos banais e corriqueiros vivenciados nas salas de aula muitas vezes são situações usadas para rotular alunos de inteligentes ou fracos. Desta forma inconscientemente ou não os professores estimulam a construção de alunos denominando-os de inteligentes ou fracos isso se dá porque o sistema de ensino nivela os alunos não respeitando as diferenças.

Cabe ao professor identificar, respeitar e desenvolver positivamente as peculiaridades de cada aluno, fazendo com que todos se sintam capazes e úteis dentro e fora do ambiente escolar, e nunca deve querer ou pretender obter os mesmos resultados concluindo a partir deles quem é o aluno bom e o aluno ruim.

Ainda na universidade assistimos o filme “Mr.Holland, adorável professor”, dirigido por Stephen Herek, lançado em 1995 nos EUA, tendo recebido uma indicação ao oscar na categoria de melhor ator.

O conteúdo foi sem dúvida, enriquecedor, pois conta a história de um compositor de músicas que para financiar seu grande sonho de compor uma sinfonia, se propõe a dar aulas; Seu interesse inicial era financeiro, mas alguns anos mais tarde percebe que havia se envolvido o suficiente com os alunos e a prática de ensinar.

Outro texto discutido em sala de aula foi: “Mapeando o perfil dos professores de História na Paraíba” de autoria da professora Marisa Tayra e da então graduada Paula Franssinettis França, que ressalta algumas dificuldades enfrentadas pelos professores de História, notadamente da Paraíba.

Uma questão muito relevante apontada no texto se refere a determinação inscrita na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação de que todos os docentes chamados de

professores “leigos” teriam um prazo de 10anos para que fossem habilitados para asfunções específicas, o que resultou numa proliferação dos cursos de Licenciatura que atendem nos finais de semana e que formam estes professores que já atuam nas salas de aula. Porém é possível identificar através das provas como ENEM e SAEB que o nível de conhecimento dos alunos escolares não é bom. Várias das Instituições de ensino superior não possuem sequer uma biblioteca. Muitos profissionais que se formam nessas faculdades não saem adequadamente qualificados para enfrentar os percalços que estão no ambiente escolar. O aspecto que envolve a formação dos professores é preocupante, tanto nas instituições públicas como nas privadas.

Muitos professores se formam sem condições para lidar com a sala de aula,com o aluno enfim a escolas com a sua pluralidade.

Para agravar este quadro ainda é comum no nosso estado a presença de professores licenciados na disciplina de História que acabam dando aula em outras matérias,prática comum que se evidencia desde as redes particulares de ensino até as redes municipais e estadual. Tal questão é naturalizada pelos órgãos competentes:

Quando indagamos sobre as dificuldades dos professores para atuarem outras áreas tão distintas as de sua formação obtivemos como respostado pessoal da secretaria que, no Ensino Fundamental, isso não eraproblema pois “o assunto é fácil, principalmente nos primeiros anos que é sóaquelas besteirinhas. ...Um caso estarrecedor, uma professora cuja área de formação é História eatua como professoradematemática há 25 anos!!! A secretária que considera tudo isso absolutamente normal, afirmou ainda que “as vezes a gente se forma para uma coisa e não gosta e termina ensinando outra e gostando.(LE MOS Apud TAYRA e FRANÇA, 2010 p. 05 e 06).

Igualmente importante é ressaltar o fato de muitas escolas, sobretudo, as municipais e estaduais não excluindo as redes de ensino privado, terem se tornado verdadeiros currais eleitorais onde os cargos chamados de confiança ou comissionadosão apontados por partidos que se revezam no poder. Esse aspecto gera insegurança nos professores e agrava o quadro da educação pública na Paraíba. Tal prática é também um desrespeito ao alunado que certamente como consta na Constituição Brasileira, tem o direito a uma educação de qualidade em que o interesse maior seja o desenvolvimento ao máximo do potencial que cada indivíduo traz consigo, é claro e notório que não há por parte do professor comissionado salvo raríssimas exceções, a disponibilidade, a vontade, o interesse, a coragem e o compromisso com o ensino, sendo mais fácil se acomodar e perpetuar práticas que desde muito já semostraram ineficazesno processo de desenvolvimento da aprendizagem.

O texto citado acima revela que há mais cargos de professores ocupados por professores temporários do que por professores concursados. Este aspecto em parte explica a falta de interesse dos governantes em promoverem concursos públicos para a educação, já que estes cargos servem como objetos de barganha para interesses próprios e até enriquecimento ilícito para alguns que ocupam a vaga de direito mas não de fato.

Ademais é muito mais econômico remunerar professores temporários já que os primeiros recebem comumente cerca de um salário mínimo.

Estes elementos contribuem para a constituição de um conjunto tornando os cursos de licenciatura menos atraentes aos jovens.

Ainda nas aulas de prática IV refleti sobre as pedagogias culturais a partir do texto de Tomaz Tadeu da Silva. Entendo assim as diversas linguagens como música, filmes, brinquedos entre outros, como instâncias não formais da educação, e importantes para a formação dos nossos alunos.

Embora a universidade esteja muito distante das práticas vivenciadas na escola, acredito que o conjunto das disciplinas é imprescindível para a formação dos alunos de Licenciatura, pois é através dela que conhecemos a teoria e para a prática do ensinar e ao contrário do que alguns possam pensar, não existem receitas prontas já que as mesmas não existem.

3 O PERFIL DA ESCOLA

O CERFM – Raul de Freitas Mousinho, mais conhecido como Raul Mousinho é uma escola municipal e se localiza na rua: Henrique Pacífico, 267 no bairro da Primavera que é predominantemente residencial com pouco movimento comercial. O Centro Educacional Raul Mousinho funciona pela manhã atendendo do Pré II ao 5º ano, a tarde o Ensino Fundamental II e a noite a EJA- Educação para Jovens e Adultos do 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio e também o PROJovem.

O nome da escola é uma homenagem ao Sr. Raul de Freitas Mousinho, um próspero comerciante na década de 1970, dono do antigo supermercado São João que funcionava onde hoje vemos a loja Moda Mania.



Raul de Freitas Mousinho – Ano 2012

Fonte: AMORIM, Luciane /2012.

A escola conta com 8 salas com 50 alunos em média matriculados por sala, perfazendo 850 alunos matriculados, sendo em sua maioria residentes na cidade de Guarabira, e sendo o turno da noite o período com maior número de alunos. A cantina funciona nos três períodos servindo a merenda. Tem também uma quadra de esportes, onde ocorrem as aulas de Educação Física, sala de informática com dez micros apenas para o Fundamental II e uma tímida biblioteca. Não tem grêmio estudantil, não conta com o apoio de psicólogos ou médicos, não possui ateliê para as aulas de artes e não tem auditório.



CERFM – Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho – Ano: 2012

Fonte: AMORIM, Luciane /2012.